



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
Mestrado em Educação Pré-Escolar

A abordagem da História na Educação Pré-Escolar – potencialidades e perceções

Relatório de Investigação apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar.

Mestranda: Ana Sofia Dias Ramalho Moreira

Orientadora: Doutora Isilda Monteiro

Porto

2018

RESUMO

Numa sociedade em que se reconhece a necessidade de conhecer o passado para poder interagir no presente e definir o futuro, o conhecimento histórico mostra-se relevante. Desde modo, esta investigação pretende perceber, através de um projeto de intervenção desenvolvido ao longo de dois semestres com um grupo de crianças de 5 anos, se a abordagem da História na Educação Pré-escolar é uma mais-valia e, paralelamente, saber qual a perceção dos estudantes, futuros educadores e professores, sobre essa questão.

A escolha da temática deve-se ao facto de a questão da abordagem da História em Educação Pré-Escolar, em Portugal, contrariamente ao que acontece em outros países, ser pouco explorada e de querer perceber, através do desenvolvimento de um projeto de intervenção, se o conhecimento histórico constitui uma mais valia na aprendizagem das crianças.

Parte desta investigação foi realizada com um grupo de crianças de 5 anos, na instituição da Maia, onde ao longo de dois semestres realizei o estágio. Paralelamente, procurei conhecer a perceção dos futuros educadores e professores sobre esta questão, e, dessa forma, perceber se estes futuros profissionais estão sensibilizados para a importância de implementar atividades e utilizar recursos que permitam desenvolver nas crianças o interesse pelo conhecimento histórico. O público alvo do nosso estudo foram os estudantes da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, em Portugal, e da Universidad de Las Palmas de Gran Canaria – Facultad del Profesorado, nas Canárias, onde estudei durante um semestre ao abrigo do programa ERASMUS+.

Palavras-Chave: História; Criança; Aprendizagem; Investigação-ação; Educadores/Professores.

ABSTRACT

In a society where knowing the past, to be able to interact with the present and predict the future, the knowledge of our history becomes even more important, historical knowledge is relevant. For that so, this research intends to learn, through an intervention project developed over two semesters with a group of 5-year-old children, if the approach of History in Pre-School Education is an added value and, in parallel, to know what is students' perception, future educators and teachers, about this issue.

The choice of the theme is because the issue of the approach of History in Pre-School Education in Portugal, contrary to what happens in other countries, is little explored and because I want to understand, through the development of an intervention project, if historical knowledge is an asset in children's learning.

Part of this research was carried out with a group of 5-year-old children, in the school where during the two semesters I completed the internship. At the same time, I want to understand what the perception of future educators and teachers about this issue is, and, in this way, to understand if these future professionals are sensitized to the importance of implementing activities and using resources that allow children to develop the interest in historical knowledge. The target audience of our study were the students of the Higher School of Education of Paula Frassinetti in Portugal and the University of Las Palmas de Gran Canaria – Faculty of Teaching in Canary Islands, where I studied for a semester under the ERASMUS program. The information collected allowed me to carry out a comparative analysis between the Portuguese and Canary realities

Key-words: History; Children; Teaching; Action-research; Educators/teachers

AGRADECIMENTOS

Esta investigação só foi possível realizar com o apoio de um conjunto de pessoas que me fizeram acreditar que nada é impossível.

Desta forma, agradeço primeiramente á minha orientadora Doutora Isilda Monteiro, pela orientação, confiança e acima de tudo pela ajuda na concretização desta investigação, tendo sempre dado apoio para superar as dificuldades surgidas no decorrer deste projeto.

Á instituição que me acolheu no decorrer do estágio com profissionais de excelência, mais especificamente à educadora Júlia e à auxiliar Sofia por todo o apoio e dedicação ao projeto. Também a todas as crianças da sala dos 5 anos da instituição onde estagiei no ano letivo de 2016/2017. Sem elas não seria possível a realização desta investigação.

Aos meus pais e à minha avó pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Obrigada à minha irmã e ao meu sobrinho, por sempre acreditarem em mim e perceberem os momentos de ausência dedicados ao estudo.

Agradeço também à minha amiga e companheira de estágio Vânia Sousa por todo o apoio prestado não só na realização da investigação, mas também a nível pessoal.

Não poderia deixar de agradecer à minha amiga Sofia Moreno por ter estado ao meu lado durante esta fase, pela força e apoio em momentos difíceis.

LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS

OCEPE – Orientações Curriculares de Educação Pré-escolar

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	IV
Lista de Acrónimos e Siglas	V
ÍNDICE GERAL	VI
ÍNDICE DE TABELAS	VIII
ÍNDICE DE GRÁFICOS	VIII
ÍNDICE DE FIGURAS	IX
ÍNDICE DE ANEXOS	IX
INTRODUÇÃO	1
I A ABORDAGEM DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	3
1. Enquadramento Teórico	6
2. A abordagem da História em Educação Pré-Escolar Portugal e nas Canárias – análise comparativa das orientações oficiais	11
3. Objetivos da investigação e procedimentos metodológicos	12
3.1. Objetivos da investigação	12
3.2. Procedimentos metodológicos	13
3.2.1 Investigação-ação	13
3.2.2. Instrumento de recolha de informação qualitativa e quantitativa – inquérito por questionário	17
II EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO – O PROJETO “HISTÓRIA DE PORTUGAL: UMA VIAGEM AO PASSADO”	18
1. Enquadramento do ambiente socioeducativo e caracterização do grupo	20
2. Construção e operacionalização do projeto	21
2.1. Objetivos e metodologia	21
2.2. Operacionalização do projeto	22
III A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES, FUTUROS EDUCADORES E/OU PROFESSORES, SOBRE A ABORDAGEM DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	38
1.1. Análise dos dados do inquérito por questionário realizado aos estudantes da Escola Superior de Educação de Paula Fassinetti	39
1.2. Análise dos dados do inquérito por questionário realizado a estudantes de Educação na Facultad del Profesorado – Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	42
1.3. Análise comparativa	44

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTOS OFICIAIS	47
Bibliografia.....	47
Documentos Oficiais	49
ANEXOS	50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Planificação da semana de 31 de outubro a 4 de novembro.....	24
Tabela 2 – Planificação da semana de 19 a 21 de abril.....	26
Tabela 3 – As atividades realizadas e tempo de execução.....	29
Tabela 4 – Distribuição dos inquiridos por idade.....	39
Tabela 5 – Distribuição dos inquiridos por idade.....	42

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos inquiridos por género.....	39
Gráfico 2 – Distribuição dos inquiridos por ciclo de estudos	40
Gráfico 3 – A abordagem da História pode ser feita na Educação Pré-Escolar?	40
Gráfico 4 – Exemplos de atividades centradas na abordagem da História no Jardim de Infância.....	41
Gráfico 5 – Distribuição dos inquiridos por género.....	42
Gráfico 6 – Distribuição dos inquiridos por ciclo de estudos	43
Gráfico 7 – A abordagem da História pode ser feita na Educação Pré-Escolar?	43
Gráfico 8 – Exemplos de atividades centradas na abordagem da História no Jardim de Infância.....	44

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Registo realizado pelas crianças após a visualização do vídeo.....	32
Figura 2 – Placar dedicado ao projeto.....	32
Figura 3 – Fantoches utilizados no teatro sobre a História da Maia.....	33
Figura 4 – Cartaz realizado pelas crianças sobre a História da Maia.....	33
Figura 5 – Retrato com figuras geométricas.....	35
Figura 6 – Retrato com balões de falas.....	34
Figura 7 – Retrato com objeto da atualidade	34
Figura 8 – Imagem alusiva à Idade Média	35
Figura 9 – Imagem alusiva à Idade Média	35
Figura 10 – Teatro <i>Conquista de Portugal</i> realizado pelas crianças	36
Figura 11 – Barra do tempo realizado pelas crianças	36
Figura 12 – Mapa-mundo pintado pelas crianças.....	37

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Inquérito realizado aos estudantes.....	51
Anexo 2 – Respostas à pergunta 4.1 “De que forma a História pode ser abordada em Educação Pré-escolar?” – estudantes da ESEPF	52
Anexo 3 – Respostas à questão 4.2 – enunciar 5 vantagens da abordagem da História no Pré-escolar – estudantes da ESEPF	54
Anexo 4 – Respostas à questão 5.1 sobre exemplos vivenciados a favor ou contra a abordagem da História em Pré-Escolar – estudantes da ESEPF	56
Anexo 5 – Respostas à questão 4.1 “De que forma a História pode ser abordada em Educação Pré-escolar?” – estudantes das Canárias	56
Anexo 6 – Respostas à questão 4.2 – indicar 5 vantagens da abordagem da História no Pré-escolar – estudantes da Canárias	57
Anexo 7 – Respostas à questão 5.1 sobre os exemplos vivenciados a favor ou contra a abordagem da História em Pré-Escolar – estudantes das Canárias ..	58
Anexo 8 – História <i>Conquista de Portugal</i> criada pelas crianças	58

INTRODUÇÃO

Esta investigação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e tem por base duas vertentes, a primeira, perceber se a abordagem da História na Educação Pré-Escolar é uma mais-valia na aprendizagem das crianças e a segunda saber qual a perceção dos estudantes, futuros educadores e professores, sobre essa questão.

A escolha da temática deve-se ao facto de a questão da abordagem da História em Educação Pré-Escolar, em Portugal, contrariamente ao que acontece em outros países, ser pouco explorada e de querer perceber, através do desenvolvimento de um projeto de intervenção, se o conhecimento histórico constitui uma mais valia na aprendizagem das crianças. Parte desta investigação foi realizada com um grupo de crianças de 5 anos, na instituição da Maia, onde ao longo de dois semestres realizei o estágio. Paralelamente, procurei conhecer a perceção dos futuros educadores e professores sobre esta questão, e, dessa forma, perceber se estes futuros profissionais estão sensibilizados para a importância de implementar atividades e utilizar recursos que permitam desenvolver nas crianças o interesse pelo conhecimento histórico. O público alvo do nosso estudo foram os estudantes da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, em Portugal, e da Universidad de Las Palmas de Gran Canaria – Facultad del Profesorado, nas Canárias, onde estudei durante um semestre ao abrigo do programa ERASMUS+. A informação recolhida permitiu-me realizar uma análise comparativa entre as realidades portuguesa e das Canárias.

Foi motivador trabalhar esta temática pois foi uma constante aprendizagem tanto para mim como para quem me rodeava. Apesar de não encontrar muita bibliografia sobre o tema, sobretudo relativamente à realidade portuguesa, foi muito interessante verificar que atividades habitualmente desenvolvidas em salas de Pré-Escolar com crianças dos 3 aos 5 anos, poderiam, com uma intencionalidade pedagógica devidamente enunciada, permitir a abordagem da História e das noções de tempo, mudança e espaço que lhe estão associadas.

Este documento está organizado da seguinte forma: na primeira parte a partir da leitura da bibliografia, faço o enquadramento teórico sobre a abordagem da História na Educação Infantil e apresento os objetivos e procedimentos

metodológicos da investigação que desenvolvi. A segunda parte, centra-se na experiência de intervenção, do projeto que contruí e apliquei numa sala de Pré-Escolar com um grupo de crianças de 5 anos, e, finalmente, na terceira, a partir dos inquéritos realizados junto da população alvo definida, os estudantes, futuros educadores e professores, analiso, a partir da amostra recolhida a sua perceção sobre a abordagem da História na Educação Pré-Escolar, fazendo uma análise comparativa entre os resultados obtidos com estudantes portugueses e com estudantes das Canária.

I A ABORDAGEM DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Enquadramento Teórico

A abordagem da História em jardim-de-infância tem sido objeto de estudo desde a década de 1970. Estudos desenvolvidos nos últimos anos sublinham cada vez com mais a certeza que o conhecimento histórico deve integrar a educação pré-escolar, sobretudo com crianças entre os 4 e os 5 anos de idade, contribuindo para “desenvolver a noção de tempo, de pertença a uma comunidade com práticas culturais próprias (senso de identidade, local/regional/nacional e universal), que perceba a importância da preservação do património histórico e cultural, bem como os primeiros rudimentos da cidadania activa e de historicidade da localidade ou mesmo, nacionalidade” (Marques, 2011, p.189). Não é que isso não venha a ser feito pelos educadores e professores com crianças em idades iniciais. Como refere Cooper (2006, p. 177) “Os adultos que trabalham com crianças sempre as ajudam a explorarem o passado e a passagem do tempo, apesar de poderem não chamar isto de História”, ou seja, a abordagem da História integra habitualmente as práticas daqueles profissionais, faltando-lhes, no entanto, frequentemente, uma intencionalidade pedagógica.

Mindes (2005) refere “the curricular focus of self-development in a social context starts with the classroom and the people in it” (p. 4). Assim sendo, tudo começa numa sala de aula onde tudo o que rodeia a criança é essencial para potenciar o desenvolvimento. Estas experimentações podem estimular um enriquecimento do saber através de um conhecimento imediato, criando assim condições para que possam explorar o mundo.

A abordagem das Ciências Sociais e Humanas, das quais a História faz parte, são uma mais-valia para a criança, que, dessa forma, usufrui de um melhor desenvolvimento cognitivo tal. Como afirma Mindes (2005),

Social Studies as content and process is a vibrant and vital part of early childhood curricula. Social Studies at the center of early childhood curricula offers the hope that the focus of education will be on the development of effective, efficient ethical children who will approach their world non simplistically and thoughtfully. With the help of good teachers, children will not only absorb the content that focuses on citizenship education in all its permutations, but also learn how to learn and how to consider multiple perspectives (p.7).

Assim sendo, a História deverá ser abordada no jardim-de-infância para que a criança possa conhecer a sua cultura, costumes e tradições e, a partir destes, alargando os seus horizontes, entrar em contacto com outras culturas, outros costumes, outras tradições. Os adultos que rodeiam as crianças devem dar a conhecer o meio cultural e social próximo da criança, sabendo que, nas idades iniciais, a criança adquire conhecimentos básicos, “opportunities to learn about various cultures by singing songs and reading stories from various viewpoints and cultures, displaying pictures that reflect families in the community” (Mindes, 2005, p. 5), com recurso à música, lengas-lengas, dramatizações, produções plásticas, criação de narrativas, entre outros.

Esta aprendizagem em idades iniciais permite um maior sucesso nas aprendizagens numa fase posterior. Como refere Vargas-Barón (2008), a estimulação precoce e a educação pré-escolar melhoram os resultados educacionais levando à redução de reprovações e do abandono escolar na escola primária (citado por Marques, 2011, p.188).

Além disso, e como escreve Cooper (2006), é importante desenvolver atividades que permitam às crianças relacionarem-se ativamente com o passado, indo ao encontro dos seus interesses e envolvendo uma “aprendizagem ativa” e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário.

“O processo de investigação histórica envolve a compreensão de conceitos do tempo: a mensuração do tempo, continuidade e mudança, as causas e efeitos de eventos e de mudanças ao longo do tempo, semelhanças e diferenças entre períodos” (Cooper, 2006 p.175), pelo que a abordagem da História em idades iniciais permite trabalhar a noção de tempo e de mudança. A aquisição desta noção é reconhecida como importante para o seu desenvolvimento. Como refere Cooper (2006), a abordagem da História em Educação Pré-Escolar além de permitir construir a noção de tempo e de mudança das crianças, possibilita desenvolver a sua capacidade de interpretação sobre o passado e de obter informação a partir das fontes históricas.

Uma das principais dificuldades que as crianças apresentam relativamente ao conhecimento histórico é a da construção permanente de uma noção de tempo sendo ele curto ou longo, dada a curta existência da criança

(Marques, 2011 p.190). Razão pela qual, na educação de infância se mostra mais fácil a referência ao tempo curto, o ontem e o amanhã, em vez de unidades maiores de tempo como por exemplo, o ano.

Para Piaget (1999), que estudou estas questões nos meados do século XX, as crianças têm mais facilidade de explorar algo concreto, manipulável e que não envolva um distanciamento temporal. De acordo com o mesmo autor, as crianças entre os 3 e 6 anos estão no estado pré-operatório do desenvolvimento cognitivo pelo que podem não conseguir compreender na sua totalidade as informações que são com elas trabalhadas. Também Bruner (1963) diz que a disciplina deve ser estruturada para que os processos de pensamento e o que está no centro dele (os conceitos, questões e métodos de respostas) possam ser provocados desde o início, na sua forma mais simples (citado por Cooper, 2006 p.176).

Jean Piaget (1978) defende que as crianças constroem as categorias temporais em três etapas progressivas: o tempo vivido, o tempo percebido e o tempo concebido. O tempo vivido corresponde às experiências diretas da vida, aquilo que pode experimentar fisicamente; o tempo percebido (após os 6 anos) corresponde à aprendizagem feita sem que a criança tenha necessidade de a experienciar fisicamente. A partir dos 10/11 anos, a criança torna-se capaz de raciocinar sobre aspetos do tempo sem nunca os ter vivido (tempo concebido). Segundo o mesmo autor, as crianças percebem inicialmente o mundo que as rodeia de uma maneira confusa e mal organizada, sendo, por isso, importante que o estudo da temporalidade comece cedo, nos primeiros anos de vida (citado por Bozalongo, 2014, p.16).

Embora estes autores, em especial Piaget, se assumam como referências incontornáveis na análise do processo de construção do conhecimento, a verdade é que os seus estudos foram realizados em meados do século XX, numa sociedade bem diferente da atual, já muito distante das potencialidades que as novas tecnologias da informação a partir do final desse século trouxeram. As crianças de hoje já não correspondem exatamente, no seu comportamento, na forma como encaram o mundo, na forma como adquirem conhecimento, às que Piaget e Bruner estudaram. As crianças têm hoje, mas do que anteriormente, acesso a informação sobre outras épocas, outras realidades, nomeadamente através dos meios de comunicação, como a televisão ou a internet, o que pode

tornar menos difícil o seu envolvimento num distanciamento temporal. “A sociedade da informação oferece hoje à criança um conjunto de experiências que favorecem o seu desenvolvimento intelectual e afectivo numa dinâmica interactiva” (Marques, 2011, p.200).

A abordagem da História permite também desenvolver nas crianças a noção de espaço. Segundo Hannoun (1977), para compreender o espaço existem três fases. A primeira corresponde ao espaço vivido, em que a criança constrói a noção de espaço a partir das suas próprias vivências. Esta etapa ocupa todo o processo de educação infantil. Relativamente às outras duas noções de espaço, a criança apreende o espaço percebido quando já não precisa de experimentá-lo fisicamente, isto é, quando consegue visualizar um espaço já conhecido sem ter de estar lá presencialmente. No espaço concebido a criança torna-se capaz de raciocinar sobre uma área retratada num mapa sem nunca a ter visto (citado por Bozalongo, 2014, p.15).

Segundo Castro (2016), a criança só tem conhecimento do espaço “se for apresentado de forma integrada e de acordo com o seu raciocínio” (p.3). A criança conhece o espaço por atividades que permitam compreender a função, a história, os aspetos naturais e sociais presentes numa determinada área ou local. Para que perceba o espaço devem-se criar experiências em que a criança seja protagonista e que vá de encontro ao seu imaginário.

É pertinente a referência à realidade próxima da criança como elemento facilitador de aprendizagens significativas e de mais-valias educativas. Tendo isto em consideração importa explorar os símbolos que identificam uma localidade – armas heráldicas da freguesia e do concelho –, bem como os principais monumentos, instituições locais de grande relevância, tradições, música, dança, ..., a sua história local (seja pelo “contar” de narrativas adequadas aos mais novos, seja na exploração de lendas e outras tradições orais, que, idealmente, poderão ser trazidas ao jardim de infância pelos pais ou avós, garantindo, desta forma, um forte envolvimento da comunidade educativa) ou, ainda, figuras e factos locais, em modelo de conversa informal, semanas das artes e visitas de estudo temáticas à localidade onde se localiza o jardim de infância (Marques, 2011, p.187).

Podemos assim perceber que a História, enquanto ciência social e humana, pode ser abordada em contexto de Pré-Escolar, a partir de diferentes

estratégias e recursos. Abordar a História através da arte, constitui uma forma interessante e motivadora de promover na criança uma relação com o passado. Segundo Elvira Egea a visualização de pinturas é o melhor meio para conhecer as cores, a relatividade dos tamanhos, as formas, mas é também um recurso a utilizar com as crianças para conhecer “los conceptos de tiempo, ya que las pinturas representan una época, una forma de vida, una historia” (2005, p.2).

As narrativas contadas às crianças, uma das estratégias mais utilizadas para trabalhar conceitos abstratos como o bem, o mal, a generosidade, a justiça, entre outros, remetem frequentemente para outras épocas. Segundo Cooper (2002) “al escuchar cuentos sobre otras épocas, los niños se ven requeridos a reaccionar, confirmar, modificar o rechazar las ideas que ya poseen (...), no solo les ayuda a aprender cosas sobre tiempos, lugares y personas ajenos a su propia experiencia, sino también a comprender que no existe una única versión “correcta” del pasado” (citado por Egea, 2005, p.2).

Estas narrativas dão lugar ao jogo simbólico onde são feitas aprendizagens significativas contribuindo assim para a formação integral. Segundo Trepát (1995), “la narración y el juego autónomo constituyen para ellos (niños y niñas de Paryulario y ciclo inicial) una unidad que lleva consigo limites propios y precisos. En esta unidad, el universo y el contexto están creados y dados de manera que los hechos pueden captarse, y su sentido comprenderse mucho más rapidamente que los acontecimientos del entorno real...” (citado por Egea, 2005, pp.2-3).

Podem, ainda, utilizar-se imagens, fotografias e livros, para, a partir deles, promover uma aprendizagem significativa e a participação ativa da criança. Os educadores devem potenciar este tipo de ações junto das crianças, criando “escenarios educativos ricos, que faciliten al alumnado de Educación Infantil conocer, interpretar y participar de forma autónoma y responsable en el entorno” (Mendioroz-Lacambra, 2013, p.394).

2. A abordagem da História em Educação Pré-Escolar Portugal e nas Canárias – análise comparativa das orientações oficiais

Relativamente a Portugal, nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE) encontra-se a área do Conhecimento do Mundo, na qual se inclui o Conhecimento do Mundo Social. Neste ponto, é referido que as crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar deverão ter a oportunidade de perceber

as características físicas, culturais e sociais, da comunidade, tanto em termos mais restritos (rua, bairro, localidade), como em termos mais alargados (outras zonas do país, outros países). Enquanto cidadã europeia, a criança deverá ter oportunidade de desenvolver um sentimento de pertença, que não pressupõe uma identidade uniforme, mas decorre de uma história heterogénea, com influências diferentes resultando numa comunidade plural em termos de vivências, culturas, valores, etc. A abordagem a estes aspetos deve ser feita numa perspetiva global, considerando não só o momento presente, como também o passado próximo ou distante, promovendo-se na criança a compreensão gradual da sua situação no espaço e no tempo sociais. (p.88).

Nas Ilhas das Canarias, comunidade autónoma da Espanha, no Decreto 183/2008, de 29 de julho, no qual se estabelece o currículo do 2º ciclo da Educação Infantil (crianças dos 3 aos 6 anos), encontra-se a área de “Conocimiento del entorno”. Nesta área refere-se que os educadores devem proporcionar

a que los niños y las niñas desarrollen las capacidades que les permitan la relación con otras personas y el aprendizaje de pautas elementales de convivencia, ayuda y colaboración; la observación y la curiosidad por explorar su entorno familiar, social, natural y cultural, desarrollando actitudes de cuidado, respeto y responsabilidad en su conservación; la identificación de algunas características de la realidad de la Comunidad Autónoma de Canarias, tanto del entorno físico y paisajístico como de algunas de sus manifestaciones culturales; el inicio en las habilidades lógico-matemáticas, a través de la manipulación funcional de los objetos y elementos presentes en su realidad y el establecimiento de relaciones de agrupamientos, clasificación, orden y cuantificación (p.15).

Apresentam-se, ainda, como objetivos a desenvolver na criança as capacidades de observação e exploração do meio físico, natural, cultural e social; que esta estabeleça relações com pessoas adultas e outras crianças para assim interiorizar competências básicas de convivência. É pretendido também que as crianças possam conhecer as produções culturais, valores e formas de vida distinta de grupos sociais, assim como de festas, tradições e costumes canários.

Tal como as OCEPE portuguesas também o normativo das Ilhas das Canárias não refere especificamente a História como uma área a abordar na Educação Infantil. Contudo, as duas dão diretrizes sobre algumas questões naturalmente relacionadas com o saber histórico ao referir, expressamente, que as crianças necessitam de conhecer a sua cultura, a sua cidade, as tradições, os costumes para que assim possam ter um conhecimento do meio que as rodeia, o que implica estudar o passado mais ou menos remoto.

Em Portugal, embora sejam escassos os estudos sobre a abordagem da História em contexto de Pré-Escolar – comparativamente ao que acontece em alguns países como a Inglaterra ou o Canadá –, as atividades desenvolvidas pelos educadores nas suas salas, dando cumprimento das OCEPE e resposta aos interesses das crianças, trabalham habitualmente aspetos relacionados com essa área do saber, mesmo que, por vezes, a intencionalidade pedagógica não esteja explicitamente enunciada.

3. Objetivos da investigação e procedimentos metodológicos

3.1. Objetivos da investigação

Os objetivos deste estudo foram perceber, por um lado, se a abordagem da História constitui uma mais-valia na Educação Pré-Escolar e, por outro, qual a perceção sobre esta questão dos estudantes que estão a fazer a sua formação para educadores e professores. Relativamente a este último objetivo, pelo facto de termos estado ao abrigo do Programa Erasmus durante um semestre na Facultad del Profesorado – Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, nas Canárias, foi possível alargar o âmbito geográfico do nosso estudo a essa região autónoma da Espanha e, dessa forma, fazer uma análise comparativa entre dois grupos de estudantes – um de Portugal e outro das Canárias.

3.2. Procedimentos metodológicos

De forma a responder aos objetivos a partir dos quais desenvolvemos a nossa investigação, os procedimentos metodológicos centraram-se na investigação-ação e nas metodologias qualitativa e quantitativa com recurso a inquérito por questionário.

3.2.1 Investigação-ação

A partir dos anos de 1990, verifica-se o aumento de interesse pela metodologia de investigação-ação, pois esta potencia a criatividade, o pensamento crítico e o aprender a aprender. Segundo Noffke e Someck (2010) a investigação-ação procura superar o conhecido dualismo entre teoria e prática, havendo uma junção de propostas e práticas, pelo que não é possível encontrar uma definição única. Coutinho et al (2009) diz-nos, também, que a investigação-ação pode ser descrita como uma junção de metodologias de investigação que abrangem juntamente a ação e a investigação, tendo como base um processo cíclico ou em espiral, que se reveza entre a ação e a reflexão crítica.

A presente investigação é apresentada com carácter de investigação-ação. Ao longo de todo o processo foi tida em conta a dimensão reflexiva da prática e a ação pedagógica para dar resposta à problemática em estudo. Prática e reflexão assumem no âmbito da educação uma dependência, na medida em que a prática educativa traz inúmeros problemas para resolver, infinitas questões para responder, imensas incertezas, acabando assim por existir inúmeras oportunidades para refletir.

Ao intervir num dado território é essencial conhecer, compreender e explorar a área envolvente, tanto do ponto de vista cultural, como social, geográfico e económico. Hopkins (1985) diz que “a investigação-ação, com a sua componente reflexiva e actuante, em função de situações concretas e objetivas, para as transformar, no sentido de melhorar a qualidade da escola” (citado por Sanches, 2005, p. 131).

A investigação-ação é considerada participante sabendo que o investigador estará a intervir diretamente com o público-alvo. Assim sendo, a investigação-ação encaminha para dois tipos de conhecimentos científico “um que se baseia no professor como investigador e outro que se baseia no

desenvolvimento de dispositivos pedagógicos” (Fernandes, 2006, p.6). O professor como investigador deve ser observador. Seguindo a linha de orientação de Kurt Lewin (1935) sobre o conhecimento do comportamento individual, as “orientações metodológicas assentaram, nomeadamente, na importância do contexto social para se compreender o indivíduo” (citado por Fernandes, 2006, p.3). A preocupação central será compreender o meio envolvente para perceber de que forma é que se consegue chegar aos recetores. Sabendo que o contexto do indivíduo influencia o seu comportamento, o investigador deverá ter em atenção estes elementos para conseguir fazer com que a mensagem chegue ao recetor. Nesta metodologia é pretendido que o investigador reflita sobre o seu contexto de ação percebendo quais os pontos fortes e fracos de forma a adotar novas estratégias e novas hipóteses de ação.

O investigador terá de ter em conta os conhecimentos da criança adquiridos anteriormente, sabendo que é um processo de aprendizagem contínuo. Assim, o papel do educador consiste em “organizar o ambiente e o de escutar, observar para entender e responder” (Oliveira-Formosinho, 2013, p. 28), criando um ambiente acolhedor e oferecendo às crianças a melhor aprendizagem possível, partindo dos conhecimentos já por elas adquiridos noutras situações. Tendo como base os conhecimentos que cada criança tem consegue-se promover a igualdade entre todos, através da exposição em grupo em que cada criança apresenta o seu conhecimento acerca do tema.

Existe uma pedagogia tradicional transmissiva e uma pedagogia participativa. A primeira centra-se na forma como o conhecimento é transmitido, “a essência do modo de transição é a passagem deste património cultural ao nível de cada geração e de cada indivíduo” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p.14). O conhecimento transmitido é aquele que a criança adquire fruto da sua atividade, e da forma como aprendeu os conteúdos que o meio ambiente lhe oferece. Oliveira-Formosinho & Formosinho (2011) refere que “nalgumas variantes extremas da pedagogia transmissiva, o centro deixa de ser a criança, e mesmo o professor, para serem os materiais estruturados para essa transmissão que se encontram disponíveis no mercado” (p.15). Assim, o material utilizado para articular o conhecimento de que a criança precisa é importante visto que enriquece o conjunto de referências dadas pelo educador/professor.

A segunda, a pedagogia participativa, baseia-se na forma como os agentes da ação efetuam o processo de aprendizagem. Esta forma de participação é realizada quando a forma transmissiva chega a ponto de rutura. Esta pedagogia centra-se na atividade da criança e “é entendida como colaboração no âmbito do quotidiano educativo” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p.15). Assim, a criança tem um papel ativo no quotidiano educativo cabendo ao educador ser orientador e observador ativo, dando sempre repostas ao que for necessário. Este modo de participação poderá ser entendido como um processo de interação da criança e do adulto a partir da qual construirão o conhecimento em conjunto.

Numa prática educativa democrática devemos ter em consideração as crenças e valores, tendo o meio educativo de se moldar, sucedendo “simultaneamente um fim e um meio, isto é, esteja presente tanto no âmbito das grandes finalidades educativas como no âmbito de um quotidiano participativo” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p. 16).

A pedagogia-em-participação tem eixos pedagógicos que se centram nas identidades socio-histórico-culturais. Tem como base explorar, participar, significar, estar, comunicar, pertencer, narrar e ser, estabelecendo “um processo de aprofundamento das identidades: cultivar a humanidade através da educação fazendo dela um processo para cultivar o ser, os laços, a experiência e o significado” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p.20). Assim, a interatividade educativa torna-se importante para promover as experiências de aprendizagens para “desenvolver as identidades, das relações (as identidades pessoais, sociais, culturais), as linguagens e a significação ou a exploração, representação, comunicação, atribuição de significados ao mundo fenoménico explorado” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p. 12).

No decorrer do projeto em sala deve-se ter em conta “o tempo pedagógico, a criança individual, o dos pequenos grupos, o grupo todo” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p.30). Desta forma, devemos respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança, deixando expressar-se como deseja para que junto do adulto possa articular novos conhecimentos.

Segundo Esteves (2008), “a observação permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto (...) ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas

interações” (p.87). A observação direta e participante é realizada em contacto direto, repetido e por um longo período, do investigador com os atores sociais, no seu meio ambiente. Bogdan & Taylor (1975) definiram observação participante como uma investigação que é orientada por interações sociais intensas, entre o investigador e os sujeitos, no meio destes, sendo um processo durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada.

Parente (2002), refere que “para conduzir um processo de observação é necessário reunir critérios de objetividade, credibilidade, validade e fidelidade, o observador tem de estar consciente da seletividade da perceção humana e consciente de que aquilo que um observador vê de factores como as opções teóricas do observador, os seus interesses, as suas tendências e também a sua formação e treino ao nível da observação” (p.173). Assim, existiu uma necessidade de recorrer a diferentes instrumentos de recolha de dados com a consciência de que a observação não é feita apenas numa reprodução dos factos, mas sim baseada em documentos reproduzidos pelas crianças e por registos contínuos do investigador.

Neste tipo de investigação, a documentação é fulcral para que se realize uma “análise e interpretação do pensar-fazer-sentir-aprender da criança requer a documentação do pensar-fazer do adulto” (Oliveira-Formosinho & Formosinho 2011, p.37). Dessa forma, é possível entender o que a criança pensa e como conseguimos alterar algumas falhas que esta possa ter na aquisição de novos conhecimentos.

Durante este processo houve sempre preocupação em observar o que as crianças faziam e diziam perante o que lhes era apresentado.

Para conseguir acompanhar de forma direta as aprendizagens das crianças, analisei os registos por elas efetuados e avaliei as atividades segundo critérios previamente estabelecidos. Com os sucessivos registos das crianças consegue-se perceber qual a evolução de cada uma nas aprendizagens ao longo do desenvolvimento do projeto de intervenção. Como refere Oliveira-Formosinho & Formosinho (2011) a “cultura da documentação, foi um processo evolutivo longo” (p.37). A observação foi igualmente feita no âmbito das várias sessões de jogo simbólico que realizei com as crianças, durante as quais assumiam o papel de diferentes personagens e, dessa foram, expunham o que tinham adquirido. Ocorreram também diversos diálogos em grande grupo que tiveram impacto na

opinião final. Diariamente, foi realizada uma observação direta de forma a avaliar o que tinha sido feito e perceber o que teria de ser realizado para preencher lacunas ou corrigir o que não tinha corrido como previsto.

3.2.2. Instrumento de recolha de informação qualitativa e quantitativa – inquérito por questionário

O inquérito por questionário foi utilizado na presente investigação como instrumento de recolha de informação qualitativa e quantitativa.

O inquérito por questionário é um instrumento que permite a recolha de informação sobre comportamentos e experiências passadas, valores e atitudes, ou seja, sobre um conjunto de dados qualitativos. Este tem como objetivo analisar o sentido que os atores dão às suas práticas e atos tendo como base um problema específico de um modo detalhado e profundo.

O método mais adequado para a recolha de informação é o inquérito por questionário pois este é baseado na observação de populações vastas, tendo em conta “uma série de perguntas relativas à situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores” (Quivy & Campenhoudt, 2008, p.188).

Selecionado o público-alvo do nosso estudo – os estudantes que fazem a sua formação para educadores e professores – elaborei um inquérito por questionário que foi disponibilizado online e que, tendo obtido uma amostra significativa, possibilitou uma análise qualitativa e quantitativa.

II EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO – O PROJETO “HISTÓRIA DE PORTUGAL: UMA VIAGEM AO PASSADO”

Este projeto, a que dei o nome de “História de Portugal: Uma viagem ao passado”, decorreu durante o ano letivo de 2016/2017 com um grupo de crianças de 5 anos.

Respondendo aos interesses das crianças, abordaram-se diferentes momentos da História nacional desde a fundação de Portugal até à Revolução de 25 de abril de 1974.

O facto de se tratar de uma escola situada na Maia, levou a que as crianças colocassem questões sobre o passado da sua localidade, pelo que também foram trabalhados aspetos de história local pois é importante que a criança crie laços de pertença à comunidade onde vive e que conheça e perceba a importância da preservação do património histórico e cultural que nela se inscreve.

Ao longo do ano letivo foram realizadas diversas atividades relacionadas com o tema, mas tendo sempre em consideração os interesses das crianças e o que era solicitado por estas. Tendo presente a intencionalidade pedagógica, a partir dos interesses demonstrados foram programadas e planificadas as atividades de aquisição de novos conhecimentos. Vigotski (2001) diz-nos que a aprendizagem estabelece uma ligação no desenvolvimento das características humanas inatas na criança:

A aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem conduz ao desenvolvimento, e esta ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não - naturais, (...) todo o processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolver-se por si mesmos sem a aprendizagem (p.115).

Embora centrado na História, este projeto foi interdisciplinar, tendo sido trabalhados os domínios da linguagem oral, abordagem à escrita, matemática, educação artística e formação pessoal e social.

Relativamente ao nosso trabalho de investigação esta experiência de intervenção teve como objetivos:

1. Perceber se do desenvolvimento de um projeto centrado na História nacional e local, resultaram aprendizagens significativas;
2. Perceber a perceção, a motivação e comportamentos das crianças quando são abordadas de temáticas do âmbito da História.

1. Enquadramento do ambiente socioeducativo e caracterização do grupo

A instituição onde foi desenvolvido o projeto é uma instituição de solidariedade social situada no distrito do Porto, na cidade da Maia, freguesia de Pedrouços, dotada de um importante património cultural.

A instituição tem como missão proporcionar educação, formação, proteção social, lazer e qualidade de vida às suas crianças, jovens e idosos; trabalhando também no sentido de desenvolver atividades na área do desporto, da cultura, da saúde, do ambiente e do recreio, articulando estas diferentes áreas numa lógica de promoção integral da Comunidade.

A metodologia utilizada pela instituição valoriza o papel ativo da criança, podendo esta participar no planeamento, na ação e na avaliação das atividades que realiza. As crianças são incentivadas a descobrir o mundo que as rodeia explorando e jogando. Assim existe um desenvolvimento da sua autonomia, na sua iniciativa e a construção do seu desenvolvimento e aprendizagens.

O grupo com quem foi desenvolvida esta investigação é composto por 24 crianças (9 raparigas e 15 rapazes). Todas as crianças nasceram no ano de 2011 tendo algumas delas já completado os 6 anos. Neste grupo existem crianças com necessidades educativas especiais, uma tem autismo e outra um atraso no desenvolvimento cognitivo.

O grupo em geral é bastante ativo e participativo, verificando-se, por vezes, dificuldades em cumprir as normas de comportamento definidas. As crianças com necessidades educativas especiais estão totalmente integradas no grupo.

Na análise das habilitações académicas dos encarregados de educação apurou-se que a maior parte são licenciados, apresentando os restantes o 9º ano ou 12º ano.

2. Construção e operacionalização do projeto

2.1. Objetivos e metodologia

Ao realizar esta investigação numa sala de Pré-Escolar decidimos que a metodologia de trabalho projeto seria a mais indicada para os resultados que queríamos obter.

A metodologia de trabalho de projeto surgiu dos pressupostos definidos por Kilpatrick (1936) e John Dewey (1968), baseando-se na liberdade da expressão da criança no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo o interesse das crianças é considerado o gerador de trabalho e das aprendizagens adquiridas a que deverá estar exposta na educação infantil. Pareceu-nos a melhor metodologia a ser usada com este grupo, sendo ele participativo e muito ativo, querendo sempre ter uma palavra a dizer, sabendo que poderíamos proporcionar novas aprendizagens indo ao encontro da sua curiosidade.

A aplicação da metodologia de projeto numa sala de Pré-Escolar deve ter em consideração quatro fases fundamentais. Numa primeira fase, a definição da problemática, na segunda fase, a planificação e lançamento do trabalho, na terceira fase, a execução e, por fim, na quarta fase, a avaliação/divulgação. “Trata-se de passos lógicos, fases de um processo que deve fluir de forma flexível, criativa e funcionalmente integrada” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2011, p.57).

Sabendo que o tema deve partir sempre dos interesses das crianças poderá ser realizada uma conversa em grupo para a definição deste. Tendo em conta que “qualquer ciência pode ser apreendida pela criança em qualquer idade, pelo menos nas suas formas mais simples, desde que seja relevante culturalmente e se utilizem procedimentos adaptados aos estilos cognitivos e às necessidades das crianças” (Bruner, 1960, citado por Vasconcelos, 2012, p.8). Numa segunda fase começam a ter mais consciência do que se vai fazer e como se vai fazer. As crianças organizam-se para começarem a recolher informação sobre o tema.

As crianças são um ser curioso por natureza, tal como afirma Bruner. Não são só curiosas como também procuram outro tipo de competências – “procuram imitar o que os mais velhos fazem, com o objectivo de poderem

reproduzir e recriar esses comportamentos e competências” (Bruner, 1960, citado por Vasconcelos, 2012, p.8).

Tendo em conta estas competências a terceira fase vai de encontro a esta pois origina um processo de pesquisa através de experiências diretas, com recurso a vistas de estudo, pesquisas documentais em documentos científicos, revistas, livros, atlas, etc.

Numa última fase, a quarta, far-se-á a divulgação do que a criança aprendeu com o projeto. Poderá organizar-se uma situação que possibilite demonstrar o que aprendeu a crianças de outras salas da instituição ou mesmo à comunidade em geral. Assim sendo, as crianças podem “construir uma maquete, um modelo, uma máquina. Podem sintetizar a informação em álbum, amplos painéis, desdobráveis, livros, podem preparar uma dramatização, etc.” (Katz et al, 1998, p.43)

O projeto “História de Portugal – Uma viagem ao passado” foi desenvolvido na sala dos 5 anos e surgiu da constatação das crianças viajarem pelo País durante as férias e mostrarem curiosidade por conhecer alguns factos ocorridos no passado relacionados com a história local, regional e nacional.

Iniciado o projeto, foram diagnosticadas algumas dificuldades e questões por parte das crianças às quais se procurou dar resposta. Por exemplo, algumas das crianças faziam confusão entre super-herói com poderes especiais e um rei.

Assim sendo depois de diálogos com o grupo e da observação de algumas dificuldades, iniciámos as atividades, com os seguintes objetivos pedagógicos:

1. Dar a conhecer às crianças algumas personalidades e factos da História do País e da comunidade local em que vivem;
2. Contribuir para a construção das suas noções de tempo, de mudança e de espaço.

2.2. Operacionalização do projeto

Antes de iniciar este trajeto através de um diálogo com as crianças procurou-se entender quais os seus conhecimentos sobre a vida na “época dos reis e rainhas” fazendo algumas perguntas:

- “Há muito tempo atrás, existiram reis e rainhas em Portugal?”

- “Como é que acham que eles se vestiam?”
- “Já foram a feiras medievais?”
- “Como é que os reis e rainhas viviam?”
- “O que gostavam eles de fazer?”

No decorrer desta conversa o entusiasmo foi muito visível nas crianças e foi possível perceber o imaginário infantil em torno destas figuras. Associando ao rei a posse de um castelo e que a sua esposa seria a rainha. Os casamentos entre eles eram concebidos como uma grande paixão e que viveriam felizes para sempre. Associavam, também, os reis às coroas e às espadas. Refeririam ainda que as rainhas usavam grandes vestidos e os reis mantos vermelhos.

Como pudemos verificar, as histórias infantis são as fontes primordiais para estas informações, pelo que percebemos que o ponto de partida do projeto teria de ser feito com recurso a livros nos quais se falasse da História de Portugal.

O livro escolhido foi *História de Portugal – De Afonso Henriques até ao Euro* (fig.1). Dividido em vários capítulos nele é contada a História de Portugal desde a fundação até à chegada do euro, numa linguagem simples e acompanhada de ilustrações.

A leitura do livro suscitou o interesse e muitas questões por parte das crianças, como por exemplo: “o que era o reino de Castela?”, “Porque é que o rei de Castela deu a mão da sua filha ao conde D. Henrique?”, entre outras. A partir dessas questões fomos delineando as atividades a realizar para proporcionar o conhecimento que as crianças procuravam.

As planificações foram realizadas semanalmente, com um carácter flexível, o que permitiu pensar e repensar as atividades em função da avaliação feita segundo critérios previamente definidos. Dessa forma, procurou-se ir de encontro às aprendizagens pretendidas e reformular, sempre que necessário a prática pedagógica. Consoante o interesse demonstrado pelas crianças na realização da atividade, essa poderia prolongar-se por mais tempo do que o inicialmente previsto, ou, pelo contrário, poderia ser encurtada. Nas Tabelas 1 e 2 apresento dois exemplos de planificações semanais das atividades e respetivas fichas de observação/avaliação.

Tabela 1 – Planificação da semana de 31 de outubro a 4 de novembro

	Descrição das Atividades	Objetivos	Recursos
quart a-feira	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforço da manhã; ➤ Acolhimento: canção dos bons dias, canções, marcar presenças; ➤ Iniciação da construção de objetos utilizados na época dos reis (espada, escudo, coroas); ➤ Almoço; ➤ Lanche; ➤ Histórias e canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar quem está e quem não está na sala; ➤ Identificar o estado do tempo (clima); ➤ Desenvolver a capacidade de escuta e atenção, desenvolvimento da linguagem e vocabulário; ➤ Desenvolver o gosto pela História de Portugal; ➤ Fomentar a exploração de diferentes técnicas e materiais para a realização das suas obras plásticas; ➤ Desenvolver o gosto pelas histórias e pela música; ➤ Desenvolver atividades de faz-de-conta; ➤ Desenvolver o canto, respeitando a melodia da canção. 	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Educadora; ➤ Estagiária; ➤ Auxiliar; ➤ Grupo de crianças <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cartão; ➤ Lápis de cor; ➤ Tintas; ➤ Pincéis; ➤ Tesoura; ➤ Papel de cenário
quint a-feira	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforço da manhã ➤ Acolhimento: canção dos bons dias, canções, marcar presenças; ➤ Continuação da construção de objetos utilizados na época medieval (espada, escudo, coroas); ➤ Almoço; ➤ Atividades livres: brincar nas diferentes áreas.; ➤ Lanche; ➤ Histórias e canções 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar quem está e quem não está na sala; ➤ Identificar o estado do tempo (clima); ➤ Desenvolver a capacidade de escuta e atenção, desenvolvimento da linguagem e vocabulário; ➤ Fomentar a exploração de diferentes técnicas e materiais para a realização das suas obras plásticas; ➤ Desenvolver a capacidade de escuta e atenção, desenvolvimento da linguagem e vocabulário; ➤ Motivar para a leitura; 	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Educadora; ➤ Estagiária; ➤ Auxiliar; ➤ Grupo de crianças <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cartão; ➤ Lápis de cor; ➤ Tintas; ➤ Pincéis. ➤ Tesour; ➤ Papel de cenário

sexta-feira	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforço da manhã; ➤ Acolhimento: canção dos bons dias, canções, marcar as presenças; ➤ Conclusão da construção de objetos utilizados na época medieval (espada, escudo, coroas); ➤ Almoço; ➤ Atividades livres: brincar nas diferentes áreas; ➤ Lanche ➤ Histórias e canções 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar quem está e quem não está na sala; ➤ Identificar o estado do tempo (clima); ➤ Desenvolver a capacidade de escuta e atenção, desenvolvimento da linguagem e vocabulário; ➤ Fomentar a exploração de diferentes técnicas e materiais para a realização das suas obras plásticas; ➤ Desenvolver o gosto pela investigação; ➤ Fomentar a curiosidade e o desejo de saber 	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Educadora; ➤ Estagiaria; ➤ Auxiliar; Grupo de crianças <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cartão; ➤ Lápis de cor; ➤ Tintas; ➤ Pincéis; ➤ Tesoura; ➤ Papel de cenário
--------------------	--	---	---

Temas:

Área de Formação pessoal e Social X Área de Conhecimento do Mundo X
 Domínio da Expressão Plástica X Domínio da Expressão Dramática X
 Domínio da Expressão Musical X Domínio da Expressão Motora X
 Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita X Domínio da Matemática X

Ficha Informativa de Observação e Registo

Nome	Identifica os objetos utilizados da época medieval	Utiliza os diferentes tipos de materiais facilitados (lápis de cor e cera, marcadores, tinta)	Recorta pelas margens	Observações
	S	S	S	
	S	S	N	
	SA	S	N	
	S	NO	S	

Legenda:

S – Sim
 N – Não
 SA – Só alguns
 NO – Não Observável
 F – Faltou

Tabela 2 – Planificação da semana de 19 a 21 de abril

	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Competências a desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a interajuda entre as crianças; - Ser capaz de dramatizar situações já faladas; - Aquisição de novo vocabulário; - Saber expor as suas ideias e o que aprendeu, existindo um fio condutor 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de dramatizar situações já faladas; - Saber trabalhar em grupo; - Promover a interajuda entre as crianças 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de dramatizar situações já faladas; - Saber trabalhar em grupo; - Promover a interajuda entre as crianças
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar a história para a dramatização; - Realização dos convites 	<ul style="list-style-type: none"> - Ensaio da dramatização. - Continuação da realização dos convites; - Construção de alguns acessórios para a dramatização 	<ul style="list-style-type: none"> - Ensaio da dramatização. - Terminar os convites
Áreas a trabalhar	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio do Conhecimento do Mundo. - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita. - Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio das Artes Visuais; • Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro 	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio do Conhecimento do Mundo. - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. - Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio das Artes Visuais; • Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do Mundo. - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. - Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> • Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro

Ficha Informativa de Observação e Registo

Nome	Competências desenvolvidas	Competências a desenvolver	Comentários/ Observações
	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de dramatizar situações já faladas; - Sabe expor as suas ideias e o que aprendeu existindo um fio condutor 	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os colegas; - Saber trabalhar em grupo 	

	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de dramatizar situações já faladas; - Ajuda os colegas; - Sabe trabalhar em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de expor as suas ideias e o que aprendeu existindo um fio condutor 	
	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de dramatizar situações já faladas; - Sabe expor as suas ideias e o que aprendeu, existindo um fio condutor 	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os colegas; - Saber trabalhar em grupo 	
	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de dramatizar situações já faladas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os colegas; - Saber trabalhar em grupo; - Saber expor as suas ideias e o que aprendeu existindo um fio condutor 	
	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de dramatizar situações já faladas; - Ajuda os colegas; - Sabe trabalhar em grupo. - É capaz de expor as suas ideias e o que aprendeu existindo um fio condutor 		
	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de expor as suas ideias e o que aprendeu existindo um fio condutor; - É capaz de dramatizar situações já faladas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os colegas; - Saber trabalhar me grupo 	
	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de expor as suas ideias e o que aprendeu existindo um fio condutor; - É capaz de dramatizar situações já faladas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os colegas; - Saber trabalhar me grupo 	
	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de expor as suas ideias e o que aprendeu existindo um fio condutor; - É capaz de dramatizar situações já faladas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os colegas; - Saber trabalhar me grupo 	
	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de expor as suas ideias e o que aprendeu existindo um fio condutor; - É capaz de dramatizar situações já faladas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os colegas; - Saber trabalhar me grupo 	

	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de expor as suas ideias e o que aprendeu existindo um fio condutor; - É capaz de dramatizar situações já faladas; - Ajuda os colegas; - Sabe trabalhar em grupo 		
	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de dramatizar situações faladas 	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar os colegas; - Saber trabalhar em grupo 	
	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de expor as suas ideias e o que aprendeu existindo um fio condutor; - É capaz de dramatizar situações já faladas; - Ajuda os colegas; - Sabe trabalhar em grupo; 		
	<ul style="list-style-type: none"> - É capaz de dramatizar situações já faladas; - Ajuda os colegas; - Sabe trabalhar em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de expor as suas ideias e o que aprendeu existindo um fio condutor 	

Sabendo que as visitas são uma mais-valia para motivar ou consolidar as aprendizagens realizadas em sala, foram programadas três visitas no início do ano, o que implicou uma pesquisa sobre os locais que melhor se adequassem ao projeto em desenvolvimento, para verificação da disponibilidade e do transporte escolar da instituição.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram realizadas pesquisas com as crianças em contexto escolar, com recurso a livros e à internet. Além disso, as próprias crianças, muito implicadas na aprendizagem, trouxeram para a sala o resultado das pesquisas que desenvolveram em casa envolvendo assim o ambiente familiar. Este envolvimento da família foi visível na abordagem dos pais, que questionaram frequentemente os educadores para perceber o trabalho realizado dentro da sala, tendo manifestado o seu interesse para uma participação ainda mais ativa. Algumas das visitas programadas foram mesmo antecipadas por alguns pais que a realizaram em família com os respetivos filhos. De alguma forma, o ambiente familiar contribuiu para o interesse das crianças na temática desenvolvida no projeto, ao que não será certamente alheio o facto de a maioria dos pais apresentarem como habilitações académicas uma licenciatura.

Ao longo da implementação do projeto foram realizadas várias atividades alusivas à História de Portugal, centradas em três momentos, a fundação, a expansão, a Revolução do 25 de Abril, como se pode verificar na Tabela 3.

Tabela 3 – As atividades realizadas e tempo de execução

Execução	Atividade
1 dia – 6.10.2016	Leitura do 1º capítulo do livro <i>História de Portugal – De Afonso Henriques até ao Euro</i> ; conversa sobre o que ouviram
1 dia – 7.10.2016	Visualização do vídeo <i>O primeiro Rei de Portugal</i> e realização de um placar sobre o que foi visionado
1 dia – 26.10.2016	Visita ao Castelo de Guimarães e ao Paço dos Duques. Após a chegada à instituição, conversa para ouvir as opiniões das crianças acerca da visita

1 semana – 2.11.2016 a 18.11.2016	Realização de objetos relacionados com a Idade Média (coroas, escudos, espadas) a partir de materiais reciclados
1 dia – 23.11.2016	Dramatização <i>Como se formou a Maia</i> . Posteriormente as crianças realizaram também a dramatização manipulando os fantoches, acompanhando a leitura realizada por um adulto
1 dia – 11.01.2017	Retrato
1 dia – 12.01.2017	Criação de uma história através de imagens da época estudada
1 dia – 13.01.2017	Continuação da leitura do livro <i>História de Portugal- De Afonso Henriques até ao Euro</i> (2º capítulo)
16 semanas – 18.01.2017 a 18.05.2017	Realização de uma barra cronológica com recurso a imagens
2 semanas – 19.01.2017 a 3.02.2017	Criação de fantoches de princesas e príncipes. Esta atividade foi levada a cabo com aproveitamento de tecidos para as vestimentas e uma colher de pau
1 dia – 27.01.2017	Continuação da leitura do livro <i>História de Portugal- De Afonso Henriques até ao Euro</i>
1 dia – 10.02.2017	Continuação da leitura do livro <i>História de Portugal- De Afonso Henriques até ao Euro</i>
1 semana – 16.02.2017 a 22.02.2017	Dramatização da história realizada pelas crianças a partir das imagens relativas à época
1 dia – 8.03.2017	Continuação da leitura do livro <i>História de Portugal- De Afonso Henriques até ao Euro</i>
1 dia – 15.03.2017	Audição do livro <i>Era uma vez um rei...D. Afonso Henriques</i>
1 dia – 17.03.2017	Audição do livro <i>Era uma vez um rei...D. João II</i>
1 dia – 17.03.2017	<i>Lenda do Tripeiro</i> – antes da introdução da lenda foi explicado o que era uma lenda e perguntamos se as crianças conheciam alguma
2 dias – 22.03.2017 a 23.03.2017	Pintura do mapa-mundo
1 dia – 24.03.2017	Marcação das viagens dos descobrimentos portugueses no mapa-mundo pelas crianças
2 semanas – 24.03.2017 a 7.04.2017	Envolvimento parental na realização de uma caravela – foi pedido aos pais para produzirem com os filhos uma caravela

6 semanas – 31.03.2017 a 18.05.2017	Ensaaios da dramatização de uma história criada pelas crianças <i>Conquista de Portugal</i>
1 dia – 5.04.2017	Visita ao <i>World of Discoveries</i>
1 semana – 19.04.2017 a 21.04.2017	Realização dos convites para entregar às crianças das outras salas de Pré-Escolar para assistir à dramatização <i>Conquista de Portugal</i>
1 dia – 26.04.2017	Conversa sobre o que foi o 25 de Abril e a razão do feriado
1 dia – 19.05.2017	Apresentação da dramatização <i>Conquista de Portugal</i> à comunidade educativa
3 semanas – 12.06.2017 a 1.07.2017	Preparação para a apresentação do projeto à comunidade envolvente
1 dia – 1.07.2017	Apresentação do projeto à comunidade envolvente

Na conceção das atividades tivemos sempre a preocupação de incluir todas as crianças respeitando os gostos, motivações e ritmos de aprendizagem. Sabendo que dentro de uma sala deve existir sempre diferenciação pedagógica, porque cada criança é diferente, essa necessidade é ainda maior quando o grupo inclui crianças com necessidades educativas, como foi o caso. Segundo Sanches (2005), esta diferenciação faz parte da diversidade, devendo-se sempre planear e agir em função de um grupo heterogéneo com ritmos e tempos de aprendizagens diferentes. As crianças aprendem no grupo e com o grupo, criando assim situações de verdadeira aprendizagem cooperativa. Deve-se organizar o espaço e o tempo em função das atividades, implicando sempre as crianças na construção dos saberes a realizar (citado por Coelho, 2010, p.34).

As crianças com necessidades educativas especiais participaram em todas as atividades como dramatizações, conversas, danças medievais, apresentações finais, etc.

No desenvolvimento deste projeto e tendo em conta a faixa etária das crianças, as narrativas foram um dos recursos privilegiados. Com valor educativo reconhecido, as narrativas estimulam a criatividade e a imaginação das crianças, potenciando assim o desenvolvimento afetivo e ajuda na identificação de emoções.

Entre os outros recursos utilizados, regista-se a visualização de *O primeiro Rei de Portugal* da autoria de Pedro Lino, realizado no âmbito de uma parceria entre o Museu de Alberto Sampaio e a Câmara Municipal de Guimarães.

Trata-se de filme animado da história do primeiro monarca de Portugal (Fig.1), que despertou o interesse das crianças, do qual resultou o primeiro registo coletivo (Fig.2).

Ao perceber o entusiasmo das crianças e o seu interesse em fazer o registo das novas aprendizagens, foi criado num local da sala um placar onde pudessem colocar-se as fotografias das visitas e as imagens/desenhos realizados pelas crianças na escola ou em casa (Fig.3).



Figura 1 – Registo realizado pelas crianças após a visualização do vídeo



Figura 2 – Placar dedicado ao projeto

As visitas de estudo surgiram numa fase mais avançada do projeto. Contudo, a sua realização com crianças de 5 anos é um desafio, obrigando a um planeamento minucioso e, por isso, moroso. Estas visitas permitiram às crianças a possibilidade de ver e de estar em edifícios construídos na época sobre a qual tinham ouvido falar, como o Castelo de Guimarães e o Paço dos Duques, ou de

ver réplicas em miniaturas de embarcações utilizadas na Expansão portuguesa, no parque temático World of Discoveries. Infelizmente a visita à Nau Quinhentista em Vila do Conde, inicialmente programada, não foi realizada, por se encontrar fechada para melhoramentos.

Na conversa com as crianças percebeu-se o seu interesse em saber como surgiu a Maia, cidade onde se localiza a instituição e onde algumas delas residem. Em resposta ao seu interesse, foram incluídos no projeto aspetos relacionados com a fundação da Maia. Criou-se, para isso, um pequeno teatro de fantoches com figuras representativas dos cavaleiros (Fig. 3). Este teatro foi repetido várias vezes durante ao longo de uma semana, a pedido das crianças, não porque não o tivessem percebido, mas porque todas elas queriam manipular os fantoches. No final, foi realizado com a colaboração de todas as crianças um cartaz para colocar no placar do projeto (Fig. 4). Nos meses seguintes, a referência das crianças nas suas brincadeiras ao cavaleiro Gonçalo Mendes da Maia e dos seus irmãos a quem foram doadas as terras da Maia, permitiu perceber que a aprendizagem feita foi uma das mais consolidadas de todo o projeto.



Figura 3 – Fantoches para a dramatização sobre a História da Maia



Figura 4 – Cartaz realizado sobre a História da Maia

A partir das imagens que retratavam as personalidades históricas no teatro de fantoches sobre a fundação das terras da Maia, as crianças mostraram grande interesse por retratos.

Sobre a forma como seriam feitos os retratos em épocas passadas, foi perguntado às crianças, “será que existiam máquinas fotográficas no passado?”. Ao obter a resposta maioritariamente negativa, foi pedido a um grupo de crianças que se colocasse de forma a poderem ser retratados. Como seria de esperar as crianças não se mantinham em silêncio nem estáticas sendo-lhes perguntado se seria possível pintar um retrato nessas condições. De seguida, foi-lhes mostrada uma pintura que representava uma família. Num primeiro momento, explorou-se com as crianças o vestuário e os adornos usados por cada uma das personalidades representadas e as diferenças relativamente ao vestuário hoje utilizado. Num segundo momento, colocaram-se balões de fala/pensamento e questionaram-se as crianças sobre o que cada uma das figuras representadas estariam a sentir e a pensar (Fig.5), obtendo-se respostas muito variadas, mas que, no conjunto, permitiram aferir do interesse despertado. Num terceiro momento, apresentou-se a mesma imagem, onde previamente se colocou um objeto dos nossos dias – um telemóvel (fig. 6). Todas as crianças identificaram o objeto como um objeto da atualidade e que não existia na época em que o quadro foi pintado.

No âmbito da abordagem interdisciplinar, a visualização deste quadro permitiu trabalhar o domínio da matemática, desenhando figuras geométricas (Fig.7) que as crianças identificaram.



Figura 5 – Retrato com balões de falas



Figura 6 – Retrato com objeto estranho à época



Figura 6 – Retrato com figuras geométricas

Uma das atividades que suscitou um grande interesse das crianças foi realizada a partir da visualização de imagens alusivas à Época Medieval. Inicialmente foi-lhes pedido que falassem sobre o que viam nas imagens (Figuras 7 e 8) e logo as associaram ao que tinham ouvido, nomeadamente ao primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques. Em grupo escolheram a ordem das imagens e começaram a construir uma história que intitularam *Conquista de Portugal* (Anexo 8). Concluída a história as crianças pediram para fazer a sua dramatização (Fig. 9), utilizando os objetos relacionados com essa época construídos em sala e uma dança medieval que preparei.

No decorrer da atividade foi possível observar que as aprendizagens feitas sobre a fundação de Portugal foram adquiridas pelas crianças, pois na história que construíram incluíram aspetos da forma como se vivia na época.



Figura 7 – Imagem alusiva à Idade Média



Figura 8 – Imagem alusiva à Idade Média



Figura 9 – Teatro *Conquista de Portugal* realizado pelas crianças

Com recurso às imagens retiradas do livro *História de Portugal- De Afonso Henriques até ao Euro* as crianças construíram com facilidade uma barra do tempo sobre os primeiros monarcas portugueses (Fig.10) que foi colocada no placar do projeto.



Figura 10 – Barra do tempo realizado pelas crianças

Aquando da abordagem da Expansão Portuguesa, uma época sobre a qual as crianças ansiavam conhecer, por causa das histórias que já tinham ouvido em casa e que falavam de monstros e aventuras, o entusiasmo mostrou-se muito grande. Num primeiro momento, as crianças ouviram ler no livro *História de Portugal- De Afonso Henriques até ao Euro* o capítulo correspondente a esse período, o que suscitou diálogos muito participados por todas as crianças nos dias seguintes, no âmbito dos quais faziam perguntas às quais tentávamos

sempre dar resposta. A sua curiosidade sobre os oceanos e as novas terras a que os portugueses chegaram nas suas viagens, sobre a vida numa caravela – como dormiam e o que comiam durante as longas viagens – justificou a planificação de diversas atividades.

Uma delas foi a construção de um mapa-mundo em papel em tamanho A0 (Fig.11), onde as crianças pintaram e traçaram os percursos dos navegadores portugueses. O entusiasmo com que desenvolveram esta atividade foi tão grande que, mesmo quando brincavam na área livre diziam ser navegadores valentes e que iriam vencer todas as dificuldades que o mar apresentava. Foi particularmente interessante trabalhar esta época com as crianças.



Figura 11 – Mapa-mundo pintado pelas crianças

Em abril, a proximidade ao feriado do 25 de Abril, justificou a curiosidade das crianças sobre esse acontecimento da História nacional, pelo que este facto da história recente de Portugal foi incluído no projeto que estava a desenvolver no âmbito desta investigação.

No final do ano letivo, foi realizado pelas crianças uma dramatização sobre a fundação de Portugal e os Descobrimentos a que assistiram os pais e toda a comunidade educativa. Foi o culminar de um projeto que, apesar de uma outra dificuldade, evidenciou o quanto as crianças estavam recetivas a conhecer o passado da localidade e do país onde vivem.

III A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES, FUTUROS EDUCADORES E/OU PROFESSORES, SOBRE A ABORDAGEM DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1.1. Análise dos dados do inquérito por questionário realizado aos estudantes da Escola Superior de Educação de Paula Fassinetti

Construído no Formulário Google e colocado online o inquérito por questionário foi disponibilizado a todos os estudantes da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (Anexo 1).

O número total de inquiridos foi de 56 estudantes, com idades compreendidas entre os 18 e 39 anos de idade (Tabela 1), com maior incidência nos 21 e 22 anos, dos quais 98.2% são do género feminino e 1.8% do género masculino (Gráfico 1).

Idade	Nº de Participantes
18	3
19	5
20	9
21	13
22	12
23	7
24	1
25	2
26	1
28	1
29	1
39	1
Total	56

Tabela 4 – Distribuição dos inquiridos por idade

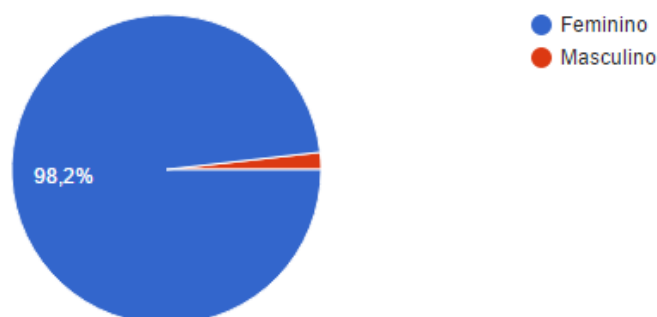


Gráfico 1 – Distribuição dos inquiridos por género

A distribuição dos inquiridos por ciclos de estudos – licenciatura em Educação Básica e mestrados de habilitação para a docência (Mestrado de Educação Pré-Escolar – Perfil 1, Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico – Perfil 3, e Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português, História e Geografia do 2º Ciclo do Ensino

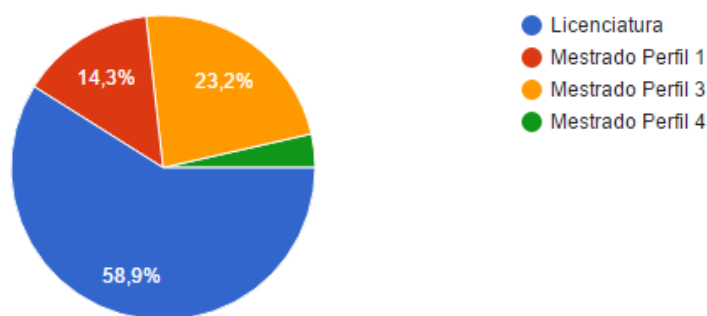


Gráfico 2 – Distribuição dos inquiridos por ciclo de estudos

Básico) – (Gráfico 2), evidenciou que a maioria se encontra a frequentar a licenciatura.

Na resposta à questão “Acha que a História pode ser abordada no pré-escolar?” a maioria respondeu positivamente, tendo apenas 5.4% respondido negativamente (Gráfico 3), ou seja, a maioria dos estudantes, mesmo os que se encontram ainda na sua formação inicial, consideram que a História pode e dever fazer parte da aprendizagem das crianças do Pré-Escolar.

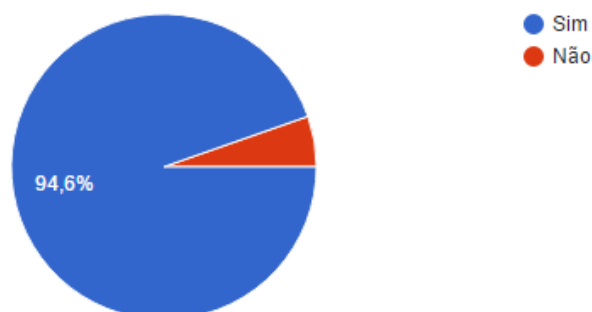


Gráfico 3 – A abordagem da História pode ser feita na Educação Pré-escolar?

No caso de terem respondido afirmativamente à questão, solicitava-se aos estudantes que indicasse a forma como essa abordagem pode ser feita. Os inquiridos referiram “... contos que falam de reis e rainhas”, “Através de contos e visitas de estudo”, “...da noção de tempo como por exemplo a data, através do conhecimento da localidade onde vive”, “No Pré-Escolar é altura ideal para estabelecer relações com o passado de forma que as crianças compreendam melhor a noção “há muitos muitos anos”” (Anexo 2).

Em resposta à questão “Se respondeu afirmativamente às questões anteriores mencione 5 vantagens da abordagem da História no jardim-de-infância”, os inquiridos mencionaram algumas vantagens que a abordagem da História pode trazer para as crianças como “desenvolver a memória, o raciocínio e estimular o interesse pela evolução do que nos rodeia”, “ter mais interesse pela disciplina”, “Noções temporais e espaciais”, “Cultura” (Anexo 3).

Por último, solicitava-se aos estudantes que a partir da sua própria experiência dessem exemplos dessa abordagem em salas do Pré-Escolar. A maioria respondeu que não tinham exemplos a indicar, tendo apenas 19.6% respondido afirmativamente, embora nem sempre de uma forma muito concreta (Gráfico 4): “O exemplo é a favor... As crianças têm curiosidade em saber sempre mais.”, “...porque acho que faz todo o sentido começarmos a preparar a criança para a exploração do mundo e dos seus antepassados...” (Anexo 4). Verificou-se, assim, que os inquiridos, apesar de reconhecerem a importância da abordagem em Pré-Escolar, tiveram alguma dificuldade em apontar exemplos concretos dessa mesma abordagem. Verificou-se, no entanto, que os que responderam o fizeram de uma forma positiva, sublinhando as vantagens da abordagem da História na Educação Pré-Escolar.

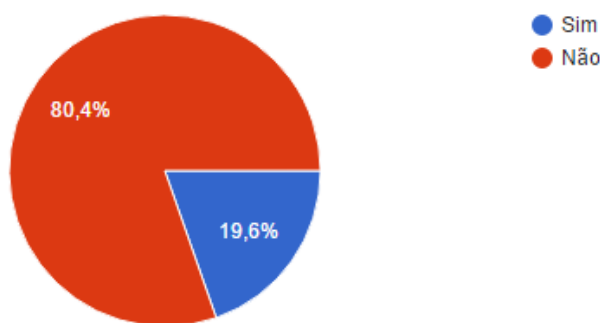


Gráfico 4 – Exemplos da abordagem da História no Jardim de Infância

A análise dos dados deste inquérito permitiu perceber que a maioria dos estudantes inquiridos tem uma perspetiva positiva sobre a abordagem da História no Jardim de Infância, apesar de, em Portugal, faltarem os estudos sobre esta questão o que indicia uma menor sensibilidade dos educadores para esta questão.

1.2. Análise dos dados do inquérito por questionário realizado a estudantes de Educação na Facultad del Profesorado – Universidad de Las Palmas de Gran Canaria

O inquérito realizado aos estudantes da Facultad del Profesorado da Universidad de Las Palmas de Gran Canaria foi realizado aquando da minha permanência nessa instituição ao abrigo do programa ERASMUS. Tal como fizera com os estudantes da ESEPF, o inquérito foi realizado *online* através do Formulários da Google.

O total de inquiridos foi de 57 estudantes, distribuídos pelos 4 anos do “Grado de Educación Infantil”. A idade mínima dos inquiridos é de 17 anos e a máxima de 27 anos (Tabela 5), com maior incidência nos 18-19 anos, sendo que 68.4% são do género feminino e 31.6% do género masculino (Gráfico 5).

Idades	Nº de Participantes
17	1
18	13
19	10
20	8
21	5
22	6
23	9
24	2
25	1
26	1
27	1
Total	57

Tabela 5 – Distribuição dos inquiridos por idade

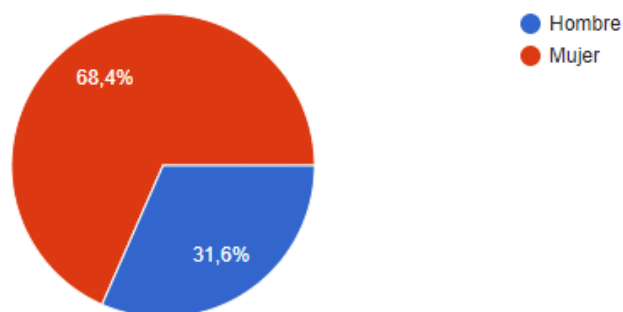


Gráfico 5 – Distribuição dos inquiridos por género

A maioria dos inquiridos frequentam o 1º ano, distribuindo-se os restantes pelo 2º ano (24,6%), 4º ano (21,1%) e 3º ano (19,3%) (Gráfico 6).

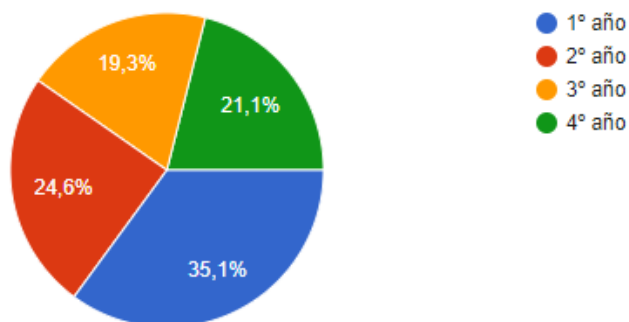


Gráfico 6 – Distribuição dos inquiridos por ciclo de estudos

Ao serem confrontados com a questão “Pensa que a História pode ser abordada no pré-escolar?”, a maioria (56.1%) respondeu afirmativamente e 43.9% respondeu negativamente, apresentando assim valores muito próximos entre si (Gráfico 7).

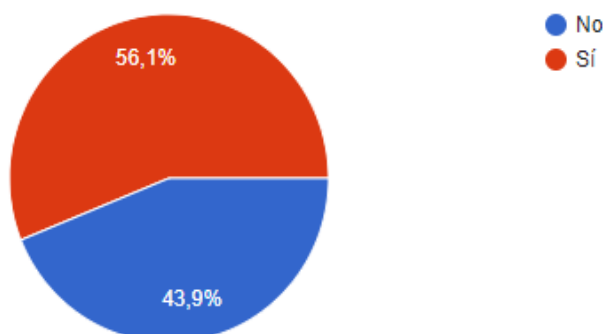


Gráfico 7 – A abordagem da História pode ser feita na Educação Pré-Escolar?

Relativamente à questão “Se sim, de que forma?”, os estudantes das Canárias que responderam afirmativamente à questão inicial, estiveram de uma forma geral de acordo referindo que poderia ser trabalhada de uma forma lúdica e deram exemplos: “mediante excursiones, el rincón de los disfraces, cuentos,...”; “de una manera lúdica, sencilla y educacional”; “...cuentos y vídeos adaptados a su edad”; “... canciones, juegos”; “mediante relatos...” (anexo 5).

Seguidamente ao serem questionados sobre as vantagens da abordagem da História em idades iniciais, referiram que as crianças poderiam obter “mayor

conocimiento de los acontecimientos que ha vivido tanto su país como otros”; “ayuda a desarrollar nociones temporales, nociones sociales, a conocer la cultura o historia de su entorno, a entender su sociedad y desarrollar su imaginación”; “mayor preparación, conocimiento más amplio, interés por la historia desde peques, ganas por aprender” (Anexo 6).

Relativamente à última questão “Tem algum exemplo a favor ou contra da abordagem da história no Jardim de infância”, a maioria respondeu não ter, sendo que apenas 12.3% dos inquiridos respondeu afirmativamente (Gráfico 8). Entre os exemplos dados referem: “tengo un primo que tiene 3 años y le encantan los dinosaurios. De esa forma ya tiene conocimiento de un hecho histórico.”; “durante el tiempo de prácticas de 3º tratamos la historia basando en la vida de algunos personajes representativos y se trabajó mediante un mural, com imágenes, com escenificación...”. Entre as respostas encontra-se uma que refere que a abordagem da História em Educação Pré-Escolar “a los niños no le va a servir de nada” (anexo 7).

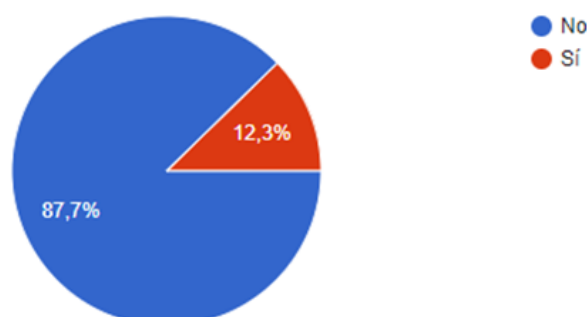


Gráfico 8 – Exemplos da abordagem da História no Jardim de Infância

1.3. Análise comparativa

Reflexo das diferentes realidades sociais, culturais e educativas, em Portugal os inquiridos são na sua esmagadora maioria do género feminino, enquanto nas Canárias a distribuição por género evidencia um maior equilíbrio entre o género masculino e feminino, embora este constitua a maioria.

A análise da informação resultante dos inquéritos por questionário respondidos pelos estudantes da ESEPF e das Canárias evidenciam algumas diferenças relativamente às perceções que estes futuros

educadores/professores têm sobre a abordagem da História na Educação Pré-Escolar. Enquanto em Portugal apenas 5,4% dos inquiridos se manifestaram contrários à abordagem da História na Educação Pré-Escolar, nas Canárias essa percentagem sobe para 43,9%.

Relativamente às respostas sobre a forma como essa abordagem pode ser feita, há uma grande proximidade, embora o número seja consideravelmente inferior entre os inquiridos das Canárias. Referiram os inquiridos que essa abordagem se poderia fazer de forma lúdica através de canções, contos, dramatizações com recurso a fatos adequadas à época estudada, da visualização de vídeos e do conhecimento da área envolvente da escola, entre outras. Estas respostas, evidenciam que os estudantes inquiridos, futuros educadores e professores, consideram que a História pode e deve ser incluída na Educação Pré-Escolar e constitui uma mais-valia, a partir da qual, numa perspetiva interdisciplinar, podem ser exploradas várias áreas do saber.

Os estudantes portugueses e das Canárias, com base na sua própria experiência, deram exemplos de atividades que permitem a abordagem da História em idades iniciais, sublinhando que essa abordagem estimula a imaginação das crianças e as prepara para conhecer o meio que os rodeia e a forma como viveram os seus antepassados.

De uma forma geral, as perceções dos estudantes, futuros educadores e professores, sobre a abordagem da História em Educação Pré-Escolar, não são consensuais. Se alguns consideram que dessa abordagem é vantajosa para as crianças, sobretudo entre os estudantes da ESEPF, muitos outros pensam que não. O facto de este número ser substancialmente maior entre os estudantes das Canárias, poderá dever-se ao facto de na sua formação apenas no último ano o plano curricular integrar uma disciplina de História, contrariamente ao que acontece no plano curricular da licenciatura em Educação Básica e nos mestrados de habilitação para a docência, sobretudo no Mestrado de Educação Pré-Escolar (Perfil 1) e no Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (Perfil 3), estando, por isso, menos sensibilizados para esta questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve como foco duas vertentes diferentes, uma experiência de intervenção junto de um grupo de crianças de Pré-Escolar e perceber, a partir de duas amostras, a perceção dos estudantes, futuros educadores e professores, sobre a abordagem da História na Educação Pré-Escolar, as vantagens e desvantagens dessa abordagem bem como a forma como pode ser feita.

A experiência de intervenção junto de um grupo de crianças com 5 anos de idade, foi realizada através do projeto “História de Portugal: Uma viagem ao passado” e teve a duração de dois semestres. Desenvolvido de forma lúdica teve sempre a preocupação de atender às curiosidades das crianças, com uma intencionalidade pedagógica norteada pelo que se encontra registado nas OCEPE. Todas as atividades desenvolvidas foram objeto de observação e registo segundo critérios previamente definidos para cada uma delas, o que possibilitou não só aferir das aprendizagens feitas pelas crianças como da adequação das atividades às mesmas. Pudemos assim, verificar que as aprendizagens foram significativas, sobretudo ao nível da noção de tempo, de mudança e de espaço, e que as crianças se mostraram sempre interessadas e envolvidas querendo sempre aprender mais e mais.

A análise qualitativa e quantitativa da informação recolhida através dos inquéritos por questionário, de estudantes dos vários ciclos de estudos Escola de Educação Paula Frassinetti e do curso que foram educadores de Pré-Escolar na Facultad del Profesorado – Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, permitiu perceber que não é consensual a valorização da abordagem da História na Educação Pré-Escolar, embora os resultados obtidos junto dos estudantes da ESEPF permitam perceber que a maioria dos inquiridos se mostrou favorável e disponíveis para apresentar casos concretos dessa mesma abordagem, comparativamente aos estudantes das Canárias. Embora a reduzida dimensão da amostra, quer num caso, quer no outro, limitem o alcance das conclusões, esta diferente sensibilidade relativamente à abordagem da História em Pré-Escolar, pode residir no plano curricular dos cursos, que, no caso português, inclui mais unidades curriculares de História e de Didática do Conhecimento do Mundo e do Estudo do Meio.

BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTOS OFICIAIS

BIBLIOGRAFIA

Bozalongo, R. (2014). *La enseñanza-aprendizaje de las ciencias sociales en la etapa de Educación Infantil*. Facultad de Letras e de La Educación, Universidad de La Rioja.

Bogdan, R. & Taylor, S. (1975). *Introduction to qualitative research methods: a phenomenological approach to the social sciences*. New York: J. Willy.

Castro, M. (2016). Apropriação do Espaço pelas Crianças nos Jardins-de-Infância. *Sensos*, n.º 2. Disponível em <http://sensos-e.esse.ipp.pt/?p=8726>

Coelho, A. (2010). *Diferenciação Pedagógica na Escola Actual: Da Teoria à Prática. Adequação das práticas lectivas aos diferentes perfis de aprendizagem*. Porto. Dissertação de mestrado em Supervisão e Coordenação da Educação apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Cooper, H. (2006). Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. *Educar em Revista*, 22, n.º especial, 171-190.

Coutinho, C.; Sousa, A.; Bessa, F.; Ferreira, M. & Vieira, S. (2009). Investigação-Acção: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicológica, Educação e Cultura*, 13:2, 255-379.

Almagro Navarro, A. A.; Baeza Verdú; Méndez Hernández, Josefa; Miralles Martínez P.; Pérez Egea, E. (2006). Un castillo de usar y tirar – Una experiencia de aprendizaje de la Historia en Educación Infantil. In A. E. Gómez Rodríguez & P. Núñez Galiano. *Formar para investigar, investigar para formar en didáctica de las Ciencias Sociales* (p. 89-100). Málaga: Editorial Libros Activos

Esteves, M. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Fernandes, A. M. (2006). *Projeto SER MAIS – Educação para a sexualidade online*. Porto. Dissertação submetida à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Katz, L.; Ruivo, J.; Silva, M. I. & Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

Marques, G. M. (2011). A importância do conhecimento Histórico na construção identitária e social das primeiras idades. *Atas do Encontro "Educação, Território e (Des)igualdades*.

Martínez, P.; Gracia, P. (2012). *Propuestas de innovación para la enseñanza de la historia en Educación Infantil*. Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado, vol. 15, 1, 81-90.

Martínez, P.; Egea, E. & Verdú, M.^a C. (2008). El rincón de los tiempos. Un palacio en el aula de educación infantil. *Revista Iberoamericana de Educación*, n.º 48/1.

Mindes, G. (2005). Social studies in today's early childhood curricula. *Beyond the journal: young children on the web*, September, 1-8.

Mendioroz-Lacambra, A. M. (2013). Empleo de la Historia del Arte para la adquisición de nociones estructurantes del área de Conocimiento del Entorno en Educación Infantil: espacio y tiempo. *Arte, Individuo y Sociedad*, vol.25, 3, 392-404. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/5135/513551289003.pdf>

Noffke, A. & Somekh, B. (2010). *Handbook of educational action research* (pp.1-5) London: Sage.

Oliveira-Formosinho, J. (2013). Pedagogia(s) da Infância: reconstruindo uma Práxis de Participação. In J. Oliveira-Formosinho (Org.). *Modelos curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2011). A perspectiva pedagógica da Associação Criança: a Pedagogia-em-Participação. In J. Oliveira-Formosinho, J.; R. Gambôa (orgs.). *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto. Porto Editora.

Parente, C. (2002). Observação: um percurso de formação, prática e reflexão". In J. Oliveira-Formosinho (org.). *A supervisão na formação de Professores I – Da sala à Escola* (pp.173-181). Porto: Porto Editora.

Piaget, J. (1999). *Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Sanches, I. (2005). Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação é educação inclusive. *Revista Lusófona de Educação*, volume 5, 5. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1015>

Vasconcelos, T. (Coord). (2012) *Trabalho por Projeto na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Direcção-Geral da Educação.

Vigotski, L.; Leontiev A. & Luria, A. (2001). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone

DOCUMENTOS OFICIAIS

Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Decreto 183/2008, de 29 de julio, “por el que se establece la ordenación y el currículo del 2º ciclo de la educación infantil en la comunidad autónoma de Canarias”.

ANEXOS

Anexo 1 – Inquérito por questionário realizado aos estudantes

1- Idade:

Texto de resposta curta

3- Sexo: *

- Feminino
- Masculino

3- Frequenta: *

- Licenciatura
- Mestrado Perfil 1
- Mestrado Perfil 3
- Mestrado Perfil 4

3.1 - Qual o ano que frequenta? *

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano

4- Acha que a História pode ser abordada no Jardim de Infância? *

- Sim
- Não

4.1- Se sim de que forma?

Texto de resposta longa

4.2- Se respondeu afirmativamente as questões anteriores mencione 5 vantagens da abordagem à História no Jardim de Infância.

Texto de resposta longa

5- Tem algum exemplo a favor ou contra da abordagem à História no Jardim de Infância? (Com base em observações, ideia ou vivência) *

- Sim
- Não

5.1- Se sim, qual?

Texto de resposta longa

Anexo 2 – Respostas à pergunta 4.1 “De que forma a História pode ser abordada em Educação Pré-escolar?” – estudantes da ESEPF

Através de lengalengas ou canções criadas pela estagiária. (2)
Através de histórias, vídeos, jogos, dramatizações
Por exemplo os contos falam de reis e rainhas, podemos abordar os nossos.
Dar a conhecer a bandeira de Portugal e o mapa mas de forma divertida
Contando histórias, os miudos ficam fascinados com Reis, Rainhas, Príncipes e Princesas, mas acham que isso são coisas dos livros. É importante mostrar-lhes que isso foi real, e não foi tudo cor de rosa.
revertendo para situações que aconteceram à muito tempo atrás, dando às crianças a noção do tempo
Através de contos e visitas de estudo
Através de jogos adaptados
Através de jogos, aluindo a feriados históricos e explicando o porque da sua comemoração.
Jogos
Contando histórias, no dia de carnaval ter como tema a história de Portugal que pode dar seguimento a um teatro
Através das história, quando é referido a noção de tempo. Quando se fala das tradições e culturas dos países
Através da noção do tempo como por exemplo a data, através do conhecimento da localidade onde vive
De uma forma lúdica e interativa tais como teatros histórias, canções, mas que faça os alunos compreender alguns conceitos básicos de história.
Com "ajuda" de histórias e representações (teatro)
Podemos abordar a História numa dramatização, num conto ou mesmo contado a história.
De uma forma apelativa, através de imagens, jogos
Através da comparação da vida dos monarcas com a das crianças; aproveitar alguns feriados e dias importantes para explicar alguns acontecimentos históricos; transformar a biografia de alguma personalidade importante em algo mais curto e apelativo; desenhar um mapa mundo através do conhecimento de outras culturas que estejam ou não presentes na sala, etc.
Através de leituras, desenhos, fantoches...
Através de histórias ou da arte

em contos.
falando de reia e princesas

Depende do tipo de atividade em questão, como por exemplo ao celebrar o dia 25 de abril, é importante que percebam um pouco da história

Através das histórias
Através de conhecimento da própria cultura de outras culturas

Através das diferentes culturas; através de histórias; através de algo que as crianças tenham ouvido na televisão, rádio e que partem do interesse destas

Partindo de histórias

monumentos de uma cidade

Levar os avós à sala para contar episódios do passado

Através do conto de histórias

Através de filmes, teatro, etc.

Fazendo atividades didáticas.

Anexo 3 – Repostas à questão 4.2 – enunciar 5 vantagens da abordagem da História no Pré-escolar – estudantes da ESEPF

Conhecimento do mundo, de quem somos, desenvolver a memória, o raciocínio e estimular o interesse pela evolução do que nos rodeia

Ter mais interesse pela disciplina

A História, transporta os meninos para um mundo desconhecido e isso é fascinante para eles... Também os põe a par da realidade dos nossos antepassados...

Identidade cultural,
Noções temporais e espaciais,
Aumenta a criatividade e a imaginação das crianças,
Aumenta o campo lexical,
Desenvolve o espírito histórico desde cedo.

Conhecimento das origens, dos usos e costumes, dos períodos da história e personalidades relevantes.

Melhor preparação para o ciclo. Mais conhecimento. O Primeiro contacto pode fazer a criança interessar-se por história.

Cultura, facilidade no primeiro e segundo ciclo, entusiasmo pela disciplina

Abordagem da noção temporal, aumento da cultura, conhecimento dos antepassados.

O trabalho relativo ao conhecimento do mundo,
Noções temporais que a criança pode adquirir,
Despertar a curiosidade para os anos seguintes,
Conhecer melhor o património,
Conhecer o local onde vive.

Conseguimos ensinar através de uma história, ganham interação com os pares, cada história tem o seu valor e as crianças conseguem perceber a diferença entre o que é real e o que é fantasia.

Torna a criança muito mais culta em relação aquilo que lhe rodeia;
Aprender história não se torna aborrecido se for a brincar;
Consegue compreender que existe uma ligação da atualidade e dos seus antepassados;
Conhecimento dos valores patrimoniais;
Envolvimento com as tecnologias de uma forma mais didática.

Os alunos ficam com algum conhecimento sobre a história; sobre como foi a vida nos tempos antigos até ao dia de hoje; sobre os reinados; ficam com algumas bases do que poderá ser a história.

Preparação para o 1 ciclo; cultura portuguesa; Cultura europeia; facilitação de aprendizagens; desenvolvimento de capacidade de retenção de informação

ja ficam com algum conhecimento sobre o que aconteceu no passado.

permite uma sequência de acontecimentos; mais valia na aprendizagem; poderá ajudar na motivação para aprender história nos próximos anos

Ter noção de tempo e espaço
Compreender as nossas origens
Adquirir novo vocabulário
Conhecer o país

Novos conhecimentos; Noção do tempo e de Espaço; Saber como surgiu o "mundo";

Despertar a curiosidade; Perceber a noção de tempo

conhecimento, cultura, vivências

Desenvolver a memória a longo prazo;
Comparar costumes do passado e presente;
Desenvolver a noção de tempo;

Contacto com a história do nosso país, incute um sentimento de nacionalidade, Perceção de alguns monumentos existentes no nosso País,

Aumento cultural; maior predisposição para novas descobertas; envolvimento da comunidade;

As crianças ficam a conhecer a História (antes de elas nascerem), aumenta a sua imaginação, ficam a conhecer outras culturas, dá para fazer interdisciplinariedade e aumenta o conhecimento cognitivo das mesmas.

Preparação para a história e conceitos abordados no 1 ciclo em estudo do meio
Estimulação cognitiva das crianças no pré escolar

Currículo mais diversificado; Desenvolvimento da cultura das crianças; Introdução à disciplina de história de uma forma natural; Construção da noção de identidade das crianças e também permite, no caso de uma turma multicultural, conhecer novas culturas.

Os alunos ficam, desde cedo, familiarizados com a História do nosso país; podem, através da aprendizagem destes conteúdos, esclarecer quaisquer lacunas ou clarificar algum erro que lhes possa ter sido transmitido; se começarem a aprender História no Jardim de Infância, pode-se evitar que tenham maiores dificuldades no futuro; ao conhecerem a História, as crianças podem desenvolver também as suas competências sociais; por último, os conteúdos da História permitem fazer muitas atividades interessantes.

Aquisição de mais conhecimentos; Mais imaginação;

Introdução de conhecimento acerca da cultura do país, descoberta do porquê de alguns costumes,

compreensão do que é o passado
compreensão do tempo (datas)
cultura

Consciência temporal, formação sociocultural, desenvolvimento cognitivo, ...

Perceber que existe um tempo passado; relacionar passado com futuro; conhecer melhor o mundo que o rodeia; perceber a evolução das coisas; pensar um futuro melhor.

Noção temporal
Preservação do património cultural
Estabelecimento de relações com o passado

noção de tempo, preparação e ligação para o novo ciclo de estudos, conhecimento geral, formação pessoal através do distanciamento da situação e valorização do património e identidade

Anexo 4 – Respostas à questão 5.1 sobre exemplos vivenciados a favor ou contra a abordagem da História em Pré-Escolar – estudantes da ESEPF

As crianças tem uma tendência para gostar de reis e princesas. Desta forma, a introdução da noção temporal é bastante importante! Realizar uma visita de estudo ao castelo de guimarães faz com que algo na cabeça deles se torne real ou que vivem o passado! Eles não saberão o que é um século, mas estarão a preparar previamente uma abordagem a esse tema que é dado no primeiro ciclo. Esta abordagem é muito importante não só para criar conhecimentos, mas também ajudar na construção de histórias que as crianças possam vir a fazer como por exemplo no jogo simbólico.

Tenho a favor, porque acho que faz todo o sentido começarmos a preparar a criança para a exploração do mundo e dos seus antepassados, porque só assim compreendem a sua identidade, os seus costumes e tradições. A meu ver, penso que isso é um exemplo de que a história deve ser iniciada no Pré-escolar.

Feiras medievais com todos os promenores da época.

O exemplo é a favor... As crianças tem curiosidade em saber sempre mais.

Tenho a favor. Abordei em pre escolar o local envolvente à instituição e despertei interesse ao grupo

Olhar para um quadro onde tem uma família real representada no sec XVI e perceber com as crianças como eram os penteados e as vestes, o que fariam eles, o que estariam a pensar, etc.

O projeto de sala este ano foi as invenções e as crianças puderam acompanhar todas as vantagens que referi anteriormente.

Anexo 5 – Respostas à questão 4.1 “De que forma a História pode ser abordada em Educação Pré-escolar?” – estudantes das Canárias

A través de juegos y cuentos

Mediante cuentos y vídeos adaptados a su edad

Mediante Gaming, Juegos de mesa o juegos de carta, con obras de teatro...

Con dibujos, para que los niños y niñas entiendan cada cosa mediante dibujos.

A través de cuentos o teatros

Mediante cuentos, canciones, juegos, etc

A través del juego, que sea atractivo.

Pues mediante cuentos, canciones, etc. Existen unas canciones de los lunnis con una cantante que hablan sobre hechos históricos.

Juegos didaticos

En forma de juegos o cuentos

Mediante relatos y cuentos

Mediante excursiones, el rincón de los disfraces, cuentos...
Con dinámicas para captar el interés de los niños
lúdica
En forma de cuentos o representaciones teatrales. Al fin al cabo, la historia no es más que eso, una historia.
A través de dinámicas divertidas en la que los niños sean participes en todo momento.
A través de cuentos inventados basándose en la historia que quiera contar
Explicándole a los niños diferentes maneras .
En forma de cuentos con muchas ilustraciones
Juegos lúdicos
De una manera lúdica, sencilla y educativa.

Anexo 6 – Respostas à questão 4.2 – indicar 5 vantagens da abordagem da História no Pré-escolar – estudantes da Canárias

Conocer más sobre el mundo
Mayor conocimiento de los acontecimientos que ha vivido tanto su país como otros. Fomentar interés sobre la forma en la que antes se vivía. Incrementar conocimiento sobre animales que se han extinguido. Mayor interés en lectura puesto que el profesor puede leer cuentos relacionados con la historia. Darse cuenta de los avances que ha tenido el mundo.
Culturizar a los niños desde edades tempranas, que adquieran conocimientos sobre nuestra historia, que aprendan sobre épocas anteriores y sobre el porqué de muchas cosas....
Están informados, llegan preparados a los siguientes cursos, favorece el aprendizaje, da facilidad a los profesores de dar la materia en los siguientes cursos e incrementa el interés por la Historia.
Ayuda a desarrollar nociones temporales, nociones sociales, a conocer la cultura o historia de su entorno, a entender su sociedad y desarrollar su imaginación
Interés en temas, que sean curiosos, que aprendan cosas nuevas, etc
Conocimiento, aventura, desarrollo intelectual, dinamismo, experiencia.
Los niños pueden aumentar sus conocimientos

Ampliar la cultura de los niños, fomentar el enriquecimiento de vocabulario, abordar cuestiones importantes del sitio donde viven, conocer aspectos importantes de otros lugares siempre adaptado a su edad, entablar relaciones de compañerismo vía juegos de equipo

Conocer las raíces, de donde venimos, los acontecimientos importantes de la épocas

Hacemos a los niños mas conscientes del mundo en el que vive, conocen sus antepasados, van interiorizando poco a poco los conceptos, mejora el concepto de temporalización y los situa mejor en el entorno

Conocer el pasado del mundo.
Estimular la capacidad creativa.
Desarrollar la capacidad de concentración.
Trabajar la comprensión oral.

Mayor cultura, capacidad de entender lo que ocurre en el presente, interesarse por el pasado y tener unos conocimientos necesarios.

Mayor preparación, conocimiento más amplio, interés por la historia desde peques, ganas por aprender.

Acercamiento a la historia más cercana - Aprendizaje significativo - Amplio conocimiento

Mayor conocimiento, iniciación a la historia, abanico más amplio de actividades relacionadas, enriquecimiento personal y formativo, posibilidad de empleo de materiales relacionados en las aulas

Anexo 7 – Respostas à questão 5.1 sobre os exemplos vivenciados a favor ou contra a abordagem da História em Pré-Escolar – estudantes das Canárias

Respecto a una vivencia, tengo un primo que tiene 3 años y le encantan los dinosaurios. De esa forma ya tiene conocimiento de un hecho histórico.

Durante el tiempo de prácticas de 3º tratamos la historia basando en la vida de algunos personajes representativos y se trabajó mediante un mural, con imágenes, con escenificación...

A favor: un niño que sepa sobre política desde temprana edad.

Puede ser que sea difícil abordar este está a esta edad y que realmente se tiene que tener claro qué clase de historia se quiere dar .. A mi me parecería bien hablar sobre la historia del sitio en donde vivimos (figuras, lo que hacíamos antiguamente, leyendas, etc)

A los niños no le va a servir de nada

Anexo 8 – História *Conquista de Portugal* criada pelas crianças

Era uma vez um guerreiro chamado D. Afonso Henriques, que tinha a ambição de conquistar Portugal. Quando o seu exército ia para as lutas levavam armaduras, escudos, cavalos e espadas. Era com o que lutavam para conquistar as terras.

Houve um dia que D. Afonso Henriques, D. Gonçalo e D. Paio Mendes da Maia tiveram de lutar com Castela que era a terra da mãe do 1º rei de Portugal. E como os castelhanos não queriam que Portugal fica-se ainda maior lutaram, mas houve um senhor que se colocou no meio da batalha, o que teve um desfecho trágico pois o exército do rei de Portugal queria ganhar e o senhor acabou morto com uma faca espetada no coração. Mas conseguiram ganhar a batalha e assim D. Afonso aumentou mais o seu país.

Como já estava a ficar velho com estas batalhas que tinha de enfrentar decidiu pedir em casamento a sua amada D. Mafalda.

Marcou um local e disse a toda a sua família e à família da amada para irem lá ter. Quando já estavam lá todos, D. Afonso chegou no seu cavalo e aproximou-se da multidão. Entre todos eles estava D. Mafalda sentada num cadeirão e a questionar-se do que lá estava a fazer. Assim o rei de Portugal aproximou-se dela ajoelhou-se e perguntou:

- Mafalda aceitas casar comigo?

D. Mafalda ficou muito espantada e respondeu:

- Sim, aceito!

Para comemorar o noivado entre D. Afonso Henriques e D. Mafalda houve um baile onde juntou toda a família. Os bailes no reino eram sempre muito animados, havia muita comida, para animar todos existiam os bobos da corte e a rainha e as princesas iam como grandes vestidos para impressionar o rei e príncipes.

Casaram-se passado muito tempo (3 semanas) e tiveram logo um bebé.

Para comemorar mais uma vitória de D. Afonso na sua conquista pelas terras de Portugal, organizaram um jantar com a sua família. Nesse jantar houve sopa, carne, peixe, não esquecendo o pão pois eles não tinham pratos sendo que a suas refeições eram feitas sobre o pão. Também a água era partilhada por todos de um cantil onde todos bebiam, como também não existia guardanapos todos os que estavam no jantar limpavam as mãos no cãõ.

Tiveram no total 7 filhos e viveram felizes para sempre.

Vitória, vitória, acabou-se a linda história.

Grupo dos 5 anos

